



O PAPEL SOCIAL DA MULHER EM *ESTÁTUAS DE SAL*, DE EVEL ROCHA
THE SOCIAL PAPER OF WOMAN IN *ESTÁTUAS DE SAL*, BY EVEL ROCHA

Luciana Braga¹

Antonio Aparecido Mantovani²

Recebido em: 26 nov. 2018

Aceito em: 26 mar. 2019

DOI 10.26512/aguaviva.v4i1.18309

RESUMO: Os registros históricos mostram que para obter prestígio social a mulher enfrentou muitas lutas. A luz da produção literária de Rocha (2003), autor cabo-verdiano, que narra as peripécias de uma família salense, e, nos apresenta personagens femininas simbólicas que possibilita uma reflexão acerca do papel social da mulher cabo-verdiana, que desde período colonial luta por justiça, pretende-se analisar a conduta das figuras femininas da obra *Estátuas de Sal* (2003), que representam os papéis de mãe, filha, esposa, chefe de família, etc. Na proposta central deste trabalho observou-se que as personagens femininas vivem em uma sociedade colonialista e patriarcal. Contudo, algumas personagens conseguem autonomia financeira, psicológica com a possibilidade de obter o próprio reconhecimento e, desse modo, dominar o sentido da própria vida. Neste entendimento, é plausível notar um diálogo com a realidade experimentada por muitas mulheres na história da humanidade. Este trabalho foi realizado através do método bibliográfico, que utilizou essencialmente as contribuições teóricas de Candido (2011), Hirata (2009), Alves (2007), que foram de grande importância para as análises do romance de Evel Rocha e posterior construção de significados.

Palavras-chave: Literatura; Cabo Verde; Mulher.

ABSTRACT: The historical records show that to gain social prestige the woman faced many struggles. The light of the literary work of Rocha (2003), author cabo-verdiano, who narrates the adventures of a family salense, and presents us feminine symbolic characters that allows a reflection about the social role of Cabo-Verdiana woman, who since colonial period fights for justice, intends to analyze the conduct of the feminine, figures of the work *Estátuas de Sal* (2003), who represent the roles of mother, daughter, wife, head of family, etc. In the central proposal of this work it was observed that the female characters live in a colonialist and patriarchal society. However, some characters achieve financial, psychological autonomy

1 Mestranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLetras) do Campus de Sinop da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: lucianabraga35@hotmail.com

2 Professor Doutor, do Curso de Letras do Campus da UNEMAT de Sinop, e membro permanente dos Programas de Mestrado em Letras PROFLETRAS e PPGLetras. E-mail: amantovani@unemat.br



with the possibility of gaining their own recognition and thereby mastering the meaning of life itself. In this understanding, it is plausible to note a dialogue with the reality experienced by many women in the history of humanity. This work was carried out through the bibliographic method, which used essentially the theoretical contributions of Candido (2011), Hirata (2009), Alves (2007), that were of great importance for the analyzes of the novel of Evel Rocha and later construction of meanings.

Keywords: Literature; *Cabo Verde*; Woman.

A literatura fornece uma infinidade de obras que embora sejam ficcionais retratam a realidade vivenciada pelas mulheres, visto que é na sociedade que as relações arbitrárias são formadas e nela a literatura encontra seu objeto. O texto literário cria um mundo próprio ficcional com aspectos diretos e indiretos da sociedade. Com muita propriedade, Candido afirma que a literatura pode ser o lugar social para o escritor mostrar seu ponto de vista sobre a realidade concreta, já que “[...] procuram verificar a medida em que as obras espelham ou representam a sociedade, descrevendo os seus vários aspectos; consistindo basicamente em estabelecer correlações entre os aspectos reais e os que aparecem no livro” (CANDIDO, 2000, p. 10).

O texto *Estátuas de Sal*, de Evel Rocha que representa o lócus deste artigo suscitará discussões polêmicas sobre o papel social da mulher numa cultura predominantemente patriarcal, indagando o pensamento das próprias mulheres e a sua participação na idealização da cultura que incide sobre a sociedade cabo-verdiana. A confluência de personagens femininas na obra dá voz às mulheres multifacetadas que possibilita conhecer práticas comportamentais antigas, oriundas da tradição como novos hábitos advindos das lutas enfrentadas pelas mulheres.

O autor cabo-verdiano Evel Rocha nasceu em Ribeira Funda, Ilha do Sal, em 1967, é atuante na política local, exerce o cargo de Vice-Presidente da Câmara e vereador da Cultura e da Educação na Câmara Municipal do Sal é também Deputado para o Círculo Eleitoral do Sal. Publicou diversas obras em forma de poemas e romances: *Versos d'alma* (poesia, 1997), *Estátuas de Sal* (romance, 2003), *Marginais* (romance, 2010), e *Cinzas douradas* (poesia, 2015). Também finalizou recentemente a escrita das seguintes obras: *A tragédia do Morro Leste* (romance), *Vidas de Sal* (romance), *Divórcio* (romance) e *Cisne Branco* (romance). Os romances de Evel Rocha acontecem em espaços urbanos principalmente na Ilha do Sal, tida como uma das menores ilhas do país, os acontecimentos do arquipélago servem como



inspiração para as histórias dos seus livros. O escritor salense foi o primeiro que apresentou a Ilha do Sal como cenário literário para o mundo. Dentre os romances, *Estátuas de Sal* e *Marginais* trazem no enredo personagens femininas emblemáticas que dão margem para o estudo das relações sociais. A figura da mulher apresenta-se como tema recorrente em diversas artes como pintura, música e literatura e quando pretende-se analisar as especificidades femininas é possível realizá-las recorrendo a teorias científicas, registros históricos ou através da literatura. Em Cabo Verde essa temática também tem sido frequentemente discutida, encontrando na literatura firmamento para a representação de vários modelos de feminilidade. A obra literária *Estátuas de Sal* (2003), de Evel Rocha, oportuniza uma reflexão sobre o papel social da mulher cabo-verdiana, que exerce na cultura do arquipélago comportamentos sociais distintos.

A obra supracitada é organizada em nove capítulos e representa a literatura contemporânea de Cabo Verde. No início o autor havia pensado no título Monumentos da Ilha do Sal, mas jogou que *Estátuas de Sal* ressoa mais poético. A narrativa *Estátuas de Sal*, articula-se em torno de uma família de origem portuguesa composta pelo pai o Senhor Antônio Jorge Delgado Ventura, nha Bia que é a matriarca e os filhos: Salvador, Alfredo, Claudina, Gutinha, Marcelo, Zenaida e Adalberto. No excerto seguinte o narrador apresenta a família.

Quando amanheceu, após a primeira noite em casa, abriu o álbum da família onde na primeira página, havia uma fotografia do pai com o terno preto que ele trouxera para usar no dia da sua primeira comunhão. Na página seguinte o retrato da mãe na sua juventude. Nas outras páginas desfilavam os irmãos, a começar com Salvador o primogênito; Alfredo, agachado junto a uma roseira, era o que mais parecia com o pai; Claudina, a gata borralheira da família estava sentada no pátio com um bouquet de flores na mão direita; ao virar a página, deparou com um telegrama juntamente com a foto de Gutinha (ROCHA, 2003, p. 10).

Nota-se que o modelo da família é patriarcal composta pelo núcleo conjugal e os filhos. O termo patriarcal, bastante utilizado entre os judeus, entre os mais antigos, encontrado também em trechos bíblicos, é um sistema social universal de dominação que está presente em diferentes culturas “[...] o patriarcado designa uma formação social em que os homens detêm o poder, ou ainda, mais simplesmente, o poder é dos homens. Ele é, assim, quase sinônimo de dominação masculina ou de opressão das mulheres” (HIRATA, 2009, p. 58). Nesse sistema o homem tem o domínio político, econômico, social e familiar. O Senhor Antônio Jorge Delgado Ventura é a pessoa mais velha da família e recebe o respeito e a



admiração de todos. Ele tornou-se um verdadeiro mito na região. A posição de Ventura, na obra vem justificar o modelo de masculinidade hegemônica nas sociedades patriarcais, servindo como inspiração para os filhos, especialmente Adalberto, que almeja seguir o exemplo do pai.

A luta das mulheres pela igualdade de direitos ao trabalho, ao exercício da ampla cidadania, a conduzir a própria vida na história da humanidade

Para entender as distintas personagens femininas da obra *Estátuas de Sal*, criadas pelo autor Evel Rocha, que traz mulheres inseridas numa sociedade patriarcal hegemônica, é oportuno um estudo das transformações ocorridas no comportamento da mulher no decorrer da história. A questão da participação das mulheres em todas as esferas sociais foi adquirida com muita luta, pois nem sempre a mulher teve acesso à igualdade civil, à educação, à condição de assalariada e o direito de falar o que pensa.

Entre os séculos XV e XVII, o mundo começa a ter conhecimento das ações de alguns grupos de mulheres resistentes às imposições determinadas, principalmente pela Igreja, e, como respostas a essas transgressões, a Inquisição as queimas, sob acusação de praticarem rituais de bruxaria. Estigmatizadas, perseguidas, muitas delas exiladas ou mortas por almejar a liberdade do gênero na busca incessante de fazerem ouvir suas vozes, na tentativa de se posicionarem diante da mentalidade androcêntrica que imperava, as mulheres vão pouco a pouco conquistando etapas no intuito de rasurar a ordem que persistia em silenciá-las e inferiorizá-las. (QUEIROZ, 2010, p. 16).

A relação de dominação sofrida pela mulher acontece em toda sociedade e em diferentes épocas nas modalidades sociológicas, econômicas e psicológicas. Essa relação de dominação não é natural é construída pelo ser humano e, todavia, pode ser transformada. Como todo processo de transformação, implica em mudança de comportamento, o fim da dominação deve criar um mundo igualitário e justo no qual a mulher seja respeitada e dona de sua razão. “A libertação das mulheres não é somente a superação de uma injustiça, mas também a manifestação de uma dimensão de relação com o mundo, omitida até hoje”. (HIRATA, 2009, p. 60).

Os registros históricos revelam que para alcançar notoriedade social que hoje muitas mulheres desfrutam no mundo, foi necessário um enfrentamento contra o preconceito e a injustiça exercida especialmente pelo sexo masculino. “Um dos maiores enfrentamentos é datado em 1857, nos Estados Unidos, quando 129 operárias de uma indústria têxtil foram



mortas pelos patrões, por almejam melhores condições de trabalho” (ALVES, 2007, p. 20). A atrocidade praticada nos Estados Unidos fez alavancar o desejo de justiça, pois a partir desse fato surgem novos movimentos, mesmo que tardiamente.

Cinquenta e três anos depois (1910), em Copenhague, Dinamarca, acontecia o 2º Congresso Internacional de Mulheres em memória das operárias mortas durante o protesto de 1857. Em minoria social, as mulheres começam a ampliar sua luta política e transformam o feminismo em movimento social, em busca de novas aliadas (e aliados) nas áreas socioeconômica, política e cultural, atuando em um contexto masculino que lhes nega direito, inclusive à liberdade de expressão. (QUEIROZ, 2010, p. 17).

Em Cabo Verde, também ocorrem movimentos sociais de cunho feminista para promover a dignidade da mulher, que almeja sua liberdade negligenciada pela cultura patriarcal. Desde 5 de julho de 1975, quando Cabo Verde obteve a sua independência política de Portugal o país busca conceder direitos iguais aos homens e às mulheres.

As mulheres cabo-verdianas se unem e se organizam coletivamente, por meio de associações e só para citar alguns exemplos, “Associação de Apoio à Autopromoção da Mulher no Desenvolvimento (MORABI, 1992), a Associação de Mulheres Empresárias e Profissionais de Cabo Verde (AMEPCV, 1999), a Associação Cabo-Verdiana de Mulheres Juristas (AMJ, 2001)” (RIOS, 2012, p. 109). É possível afirmar que, as mulheres buscam através dessas associações consolidarem seu lugar na sociedade e diminuir a marginalização que muitas vezes são submetidas.

Quando se fala em movimento social entende-se, pois, “ações coletivas realizadas em vista de um objetivo, cujo resultado, em caso de sucesso como em caso de fracasso, transforma os valores e as instituições da sociedade” (CASTELLS apud HIRATA, 2009, p. 146). Em relação ao termo feminismo compreende-se, como, (FERREIRA, 2010, p. 345), “movimento favorável à equiparação dos direitos civis e políticos da mulher aos do homem”. O feminismo também é aceito como corrente filosófica, presente em diferentes áreas do conhecimento, criando arte ou estudo da história feminista.

Na medida em que o feminismo se encarrega da desconstrução da oposição homem/mulher e das oposições associadas a ela na história da cultura ocidental ele é uma versão do pós-estruturalismo, mas isso é apenas uma vertente do feminismo, que é menos uma escola unificada do que um movimento social e intelectual e um espaço de debate. [...] Em seus múltiplos projetos, o feminismo efetuou uma transformação substancial da educação literária nos Estados Unidos e Grã-Bretanha, através de sua



expansão do cânone literário e da introdução de uma gama de novas questões (CULLER, 1999, p. 122-123).

Na perspectiva de analisar o termo feminismo pela ótica literária pode-se notar que algumas personagens femininas da obra *Estátuas de Sal*, apresentam uma verossimilhança com a realidade concreta de muitas mulheres de Cabo Verde, que também trilham o caminho da prostituição em busca de oportunidades de uma vida melhor. A personagem de Maria João é um exemplo disso, que para enfrentar à miséria advinda da seca local, encontra na prostituição o caminho de sobrevivência. O fenômeno da prostituição não é um tema novo na literatura cabo-verdiana, ele já aparecia na época do colonialismo.

A literatura cabo-verdiana, na sociedade colonialista e machista da década de trinta do século vinte, apresenta as mulheres, prioritariamente, sob dois prismas: aquelas que lutavam pela sobrevivência pelo viés da emigração, eventualmente praticando a prostituição (especialmente em Dacar, no Senegal), acreditando serem esses os únicos caminhos plausíveis reservados a elas (QUEIROZ, 2010, p. 54).

A temática da prostituição, no romance de Evel Rocha, indica que a personagem de Maria João buscou o caminho da exploração sexual não somente por necessidade, mas por vício e luxo. Após uma grande enfermidade Maria João busca mudar de vida deixando o trabalho como prostituta. Ela tentou levar uma vida mais honrada trabalhando como empregada doméstica, mas para a sociedade patriarcal da Ilha de Sal uma mulher que se sujeitou à vida de prostituição não é digna de frequentar a casa de famílias honradas.

A representação da mulher em estátuas de sal

No início da obra *Estátuas de Sal*, a família Ventura é caracterizada tradicionalmente patriarcal como a maioria das famílias locais. No decorrer da narrativa esta tradição é modificada e a família passa a ser configurada pelos moldes matriarcais. A personagem nha Bia é descrita como uma mulher séria, distinta que após a morte do marido é obrigada a desempenhar a função que antes cabia ao esposo. “Mas nha Bia era uma mulher corajosa e forte. Mulher de luta e disposta a sacrificar a sua vida para o sustento da casa.” (ROCHA, 2003, p. 19). É muito comum na cultura cabo-verdiana a mulher assumir o controle da vida familiar, pois o fenômeno da diáspora faz com que os homens evadem do arquipélago em



busca de trabalho e a mulher também adquire as responsabilidades de chefe de família como se pode notar no seguinte excerto:

As mulheres tiveram, e têm, um papel fundamental na sociedade cabo-verdiana, pois elas que garantem o cuidado e a estabilidade da família, e logo, da sociedade já que estatisticamente os agregados monoparentais e chefiados por mulheres são maioria no arquipélago. Elas administram os recursos econômicos principalmente vindos dos cabo-verdianos na diáspora, e alavancam a economia atual do país, com destaque para as mulheres rabadantes e que atuam no comércio e na educação. Com a maciça emigração masculina ao longo da história de Cabo Verde, coube à mulher permanecer nas ilhas, cuidar dos filhos e atuar diretamente no espaço público (RIOS, 2012, p. 107).

Assim como ocorrem com muitas mulheres de Cabo Verde Nha Bia precisou assumir os negócios da família Ventura; ela contou com a ajuda de sua filha Zenaida, moça inteligente e de atitudes generosas. O trabalho conjunto de mãe e filha garantia o sustento da casa como também de alguns agregados e vizinhos.

Além da figura de nha Bia encontra-se no romance de Evel Rocha personagens femininas como Claudina, Zenaida, Adelina e Maria João que ajudam a compor o panorama social da mulher cabo-verdiana. A personagem Claudina é caracterizada como uma mulher meiga muito feminina que foi criada para o casamento.

Tudo estava sendo preparado minuciosamente pelas as mãos da fada Zenaida que incansavelmente se predispôs a dar um casamento condigno à sua irmã que tanto amava. A vizinhança juntara-se naquele dia para dar uma força a nha Bia e tudo indicava que, a haver festa, seria uma boda memorável para as pessoas da Ribeira Funda. [...] Claudina aparecera vestida de branco entrando na porta da igreja ao lado de Giotto, com o seu vestido de noiva um pouco deslustrado pelas lavagens a que fora submetido (ROCHA, 2003, p. 86).

Para Abaurre; Abaurre; Pontara (2008), Claudina representa categoricamente o papel social de mulher submissa e que, é possível encontrar ainda hoje, na sociedade, pois existem ideologias que ratificam o pensamento do filósofo Jean Jaques Rousseau³ – principal ideólogo da Revolução Francesa. Segundo Rousseau, a mulher deveria ser formada ainda na infância para ser diligente em todas as ocasiões e submissa em relação ao homem:

3 Um dos mais admirados filósofos do século XVIII, Jean Jaques Rousseau elaborou uma tese baseada na afirmação da bondade do ser humano. Para ele, todas as pessoas são iguais e boas quando nascem. A vida em sociedade é que vai diferenciá-las e, em muitos casos, corrompê-las.



Toda educação das mulheres deve ser relacionada ao homem. Agradá-lo, ser-lhes útil, fazer-se amada e honrada por eles, educá-los quando jovens, cuidá-los, tornar-lhes a vida útil e agradável – são esses os deveres das mulheres em todos os tempos e o que lhes deve ser ensinado desde a infância (ROUSSEAU, apud ALVES, 2007, p. 35).

Se determinadas mulheres foram educadas para o casamento como é exposto no trecho anterior, analisando o comportamento da personagem Zenaida verifica-se que ela não se encaixa nesse pressuposto. Ainda que Zenaida recebera a mesma educação que a sua irmã Claudina, jamais tencionou o matrimônio; suas aspirações eram para com a vida religiosa.

Não nasci para ser esposa porque o meu destino está escrito entre as estrelas, enquanto a bela Zenaida pronunciava essas palavras, o delegado de Governo apertava o peito com as mãos acerosas tentando acalmar o coração que se agitava selvaticamente, “hoje o senhor pode não entender as minhas palavras, mas um dia há de relembra-las e compreender-me-á melhor”. (ROCHA, 2003, p. 100).

Em diversos trechos da narrativa Zenaida é descrita como uma santa. O modo como essa personagem é representada no romance de Evel Rocha, assemelha-se aos postulados de como o movimento do Romantismo, que ocorreu no século XIX, delineava a mulher como um ser idealizado, inacessível, virgem angelical ou sensual. “Pasmados, alguns diziam que era o Anjo do Senhor que apareceu, outros diziam que era a virgem santíssima, que Zenaida era a virgem incarnada revisitando a terra! Ela é uma rosa do oceano a mais bela e formosa!” (ROCHA, 2003, p. 114). Zenaida era admirada por toda a sociedade salense, sendo o espelho do pai, transformou-se também num mito pelo caráter nobre e atitudes generosas. As qualidades atribuídas para essa personagem a transforma em um arquétipo da perfeição em relação às outras mulheres que jamais conseguiram alcançar seu padrão de feminilidade.

As características que constituem a personagem Adelina revelam uma mulher de personalidade forte, dentre todas as mulheres da ilha ela é a única que não aceita a sujeição masculina. Mesmo sem ter consciência plena de suas atitudes Adelina rompe com os padrões de muitas mulheres cabo-verdianas bondosas e submissas ao homem como vem sendo expostas as outras personagens femininas do romance. No seguinte trecho Evel Rocha descreve uma mulher sensual, que embora amasse o namorado, Adalberto, narrador do romance, permite se aventurar em outros relacionamentos antes do casamento.

Adelina amava Adalberto mas considerava-o muito sério para o seu gosto e, além do mais, sentia-se muito nova para se amarrar a um homem, ela queria



aventurar-se mais nas coisas do amor, namorar com quem lhe apetecesse. Ela queria divertir-se, gostava de ir à praia, não para desfrutar do sol e do mar mas para pôr o corpo fora e exhibir as suas qualidades femininas, os seus voluptuosos seios, a sua efigie de Cleópatra. Nas festas ela era sempre a rainha da noite, com passos elegantes coleava o corpo magistralmente com gestos eletrizantes e sensuais (ROCHA, 2003, p. 106).

A última figura feminina que será conhecida da obra em estudo é a personagem Maria João, que é uma prostituta de boa aparência muito requisitada pelos homens do arquipélago. Ela sente orgulho de ter origem portuguesa e admite que é uma prostituta não somente pela necessidade, mas também pelo prazer. A situação dessa personagem transforma-se quando ela é acometida de uma doença muito grave, e passa a ser rejeitada pelos homens.

Maria João era uma mulher de vida alegre que vivia numa casa coberta de palha que todos chamavam de “forno”. Durante a noite recebia os homens e de dia dormia para compensar o sono perdido. Ela tinha boa aparência e gabava-se de ser filha de português. [...] Maria João sofria de gastrite e esgotamento cerebral passando dias em que vomitava sangue. O seu aspecto raquítico fez com que os homens deixassem de procurá-la (ROCHA, 2003, p. 28-29).

Há muitas críticas na obra de Evel Rocha, dentre elas nota-se a temática da prostituição, vivida pela figura jocosa de Maria João. Na citação aludida é possível depreender a situação degradante que a personagem é submetida “Uma prostituta, por mais que se queira chamar-lhe de gente, não passa de um caixote de lixo dos homens” (ROCHA, 2003, p. 135).

Além da obra de Evel Rocha outras literaturas também cabo-verdianas mostram o problema social da prostituição. O conto *A Caderneta*, do escritor Baltasar Lopes, é um exemplo disso:

Que gente amiga de dizer banalidades, senhor doutor! Onde posso eu fazer concorrência às raparigas novas que elas dão aos estrangeiros dos vapores? Onde, onde senhor doutor? Aquela gente não via que foi a minha necessidade que me fez receber o noruega naquele dia? Não viram, senhor doutor, não podiam ver. Aquela gente anda avassalada. Lá tem coisa no meio deles... (LOPES, 1960, p. 115).

O fragmento externado nas linhas anteriores traz como personagem principal uma mulher que não é mais jovem, mas vivência os dissabores de trabalhar como prostituta assim como a personagem de Evel Rocha, Maria João.

Os modelos femininos mostrados na narrativa de Evel Rocha representam os estereótipos da mulher cabo-verdiana que podem ilustrar a mulher honrada destinada para a vida matrimonial ou a mulher estigmatizada pelos padrões sociais. (QUEIROZ, 2010, p. 52),



“As obras literárias ocidentais de autoria masculina tem buscado representar, ao longo do tempo, dois tipos de mulheres: a circunscrita ao lar (mãe, esposa) e as que circulam na rua (prostituta, na grande maioria.)”.

As personagens de Nha Bia, Zenaida e Claudina correspondem ao modelo social de prestígio da mulher cabo-verdiana que é honrada e dedicada à vida doméstica. A dignidade da matriarca Nha Bia transferiu-se para suas filhas especialmente para filha Zenaida.

Nha Bia tinha perdido a frescura dos dias em que passava pela rua e os homens se rendiam à sua natural exuberância feminina. Dizia-se que ela tinha transferido as suas qualidades de mulher para Zenaida, só que Zenaida se preocupava apenas com as crianças de rua e com uma pequena imagem de Nossa Senhora. [...] Zenaida desperdiçava a juventude. Ela nunca aparecia numa festa, passava o dia inteiro na loja e, quando não estava na loja, distribuía doces, pasteis e pãezinhos de açúcar pelos meninos da rua da Ribeira e durante a noite enforava na cozinha preparando merendas para o dia seguinte. O único lugar onde ela ia, era para a missa das dez ao domingo. As missas tornaram-se concorridas, a igreja estava sempre cheia principalmente de rapazes que veneravam aquela moça (ROCHA, 2003, p. 93).

Enquanto as mulheres da família Ventura gozam do respeito e da admiração da sociedade o mesmo não acontece com as personagens de Maria João e Adelina. O comportamento delas não é adequado para os moldes da cultura patriarcal do arquipélago. Maria João por ser uma prostituta e Adelina por ser uma mulher namoradeira relacionar-se sexualmente com homens antes do casamento e trair o namorado.

[...] mas no momento em que pensou desistir de procurá-la, viu Adelina beijando indecorosamente Roberto, encostados a um coqueiro torto. A primeira reação que teve foi de violência e ódio, mas procurou controlar-se fingindo que não tinha visto nada e, quando se preparava para ir embora, Adelina viu-o, empurrou Roberto confrangida e arrependida, correu para Adalberto tentando desculpar-se pela atitude irrefletida mas ele, num violento empurrão, fê-la cair entre algumas folhas de palmeira e, frustrado continuou o seu caminho em direção a casa. O filho de nha Bia de loja sentia-se traído mais uma vez por aquela que tanto amava (ROCHA, 2003, p. 123).

Há personagens no romance de Evel Rocha que não modificam o seu comportamento no decorrer da história, isto é, caracterizam-se como personagens planas. Mas Adelina ao longo da narrativa tem o seu comportamento transformado podendo defini-la como uma personagem esférica. A respeito da personagem esférica Candido explica:



As “personagens esféricas” não são claramente definidas por Forster, mas concluímos que as suas características se reduzem essencialmente ao fato de terem três, e não duas dimensões; de serem, portanto organizadas com maior complexidade e, em consequência, capazes de nos surpreender. “A prova de uma personagem esférica é a sua capacidade de nos surpreender de maneira convincente.” Se nunca surpreende é plana. (CANDIDO, 2011, p. 63).

Adelina surpreende o leitor no desenrolar da narrativa abandonando o seu comportamento promíscuo e vindo a regenerar-se no final da obra. Após sofrer com o desprezo de seu namorado por tê-lo traído, Adelina começa a agir de maneira honrosa e encontra no casamento com Adalberto o respeito da sociedade.

Adalberto e Adelina casaram-se na igreja de Nossa Senhora das Dores, a padroeira de duas almas que passaram pelo fogo do sofrimento e pelas águas turbulentas da desilusão mas cujo destino estava escrito nas estrelas que haviam de viver juntas por muitos anos e de ter muitos filhos até que a morte as separassem. (ROCHA, 2003, p. 199).

A realização do casamento de Adalberto e Adelina representa o final feliz para as personagens que após muitos desencontros podem viver o amor que teve início na infância. Adalberto constitui ao lado de Adelina o modelo de uma família patriarcal seguindo assim, o exemplo de seu pai Antonio Jorge Delgado Ventura, tido como um grande herói para o filho e todos os moradores da ilha salense.

A narrativa *Estátuas de Sal* mostra personagens femininas excêntricas e comuns. Como personagem excêntrica podemos citar Zenaida que é uma figura quase que sobrenatural. (ROCHA, 2003, p. 65) “Zenaida estava mais linda do que nunca. Se alguém tivesse dúvidas de que Zenaida tinha algo de mistério nela, aquela noite serviu para dissipá-las”. Claudina e Maria João estão entre as personagens comuns; a primeira por representar a mulher submissa que foi educada para casar, ter filhos e cuidar das tarefas domésticas; Maria João por ser uma prostituta figura muito comum na ilha do Sal, especialmente depois que a ilha tornou-se uma ilha turística.

Rocha retratou figuras femininas que são críveis de serem encontradas na realidade do arquipélago, pois conforme afirma o escritor os acontecimentos e as pessoas que vivem na ilha servem de inspiração para elaboração de sua arte. Sabe-se que a arte literária representa um processo de composição no qual o autor usa as habilidades que tem com as palavras para criar e expressar sua sensibilidade perante experiências sociais.



O grande arsenal do romancista é a memória de onde extrai os elementos da invenção, e isto confere acentuada ambiguidade às personagens, pois elas não correspondem a pessoas vivas, mas nascem delas. Cada escritor possui as suas “fixações da memória”, que preponderam nos elementos transpostos da vida. [...] nele, avulta a fixação do espaço; as casas dos seus livros são praticamente copiadas das que lhe são familiares. No que toca as personagens, todavia, reproduz apenas os elementos circunstanciais (maneira, profissão, etc.); o essencial é sempre inventado (MAURIAC, 1952, apud CANDIDO, 2011 p. 67).

Com base nessa citação, é possível entender que o romancista recria livremente a realidade. A imaginação, a memória e as experiências vividas pelo autor são essenciais para a composição do seu texto. A literatura enquanto arte é a manifestação das emoções e reflexões que o autor tem do mundo. Pode-se afirmar que a arte e dentro dela a literatura cumpre o papel de conduzir o ser humano ao mundo da fantasia, onde tudo é possível. A literatura obriga o homem a pensar fornecendo elementos que são capazes de interferir diretamente em sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura cabo-verdiana assim como toda literatura promove reflexão e prazer, mesmo quando abordam temas angustiantes como preconceito, prostituição, desigualdade social, miséria, morte, etc. O escritor, com o seu trabalho, coloca em evidência grandes dramas da sociedade da ilha do Sal e é curioso notar que, ao lado das políticas públicas a literatura enquanto arte colabora para a conscientização e mudança de comportamento dos seres humanos.

Neste trabalho procurou-se, de maneira sucinta, analisar o papel social da mulher na obra de Evel Rocha, um escritor que, usa a sua arte para falar sobre assuntos pertinentes à sociedade salense. O próprio título do livro foi escolhido para homenagear as figuras que ajudaram a construir a história do arquipélago e com certeza dentre essas pessoas estão incluídas as mulheres que desde período colonial lutam por igualdade e equidade no país.

As personagens femininas da obra de Evel Rocha mostram a figura da mulher que é chefe de família, mãe, filha, esposa e cortesã. Cada uma dessas personagens tem características e comportamentos peculiares que levam à reflexão sobre o papel social que a mulher exerce na história da sociedade cabo-verdiana e além do arquipélago. A literatura tem esse poder de promover entretenimento e provocar inquietações nos seres humanos. Daí espera-se, que a arte ajude a transformar a realidade de muitas mulheres, independente de suas



origens de modo que, todas tenham direito à integridade, à igualdade e respeito para que possam atuar de maneira efetiva na sociedade em que está inserida.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo, Moderna, 2008.

ALVES, B. M.; PITANGUY, J. **O que é feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CANDIDO, A. **A personagem de ficção**. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CULLER, J. **Teoria Literária: uma introdução**. Trad. de VASCONCELOS, S. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda. 1999.

CULLER, J. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HIRATA, H. **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

LOPES, B. A caderneta. GONÇALVES, A. A.; LOPES, B.; LOPES, F.; MARIANO, G.; SOUSA, H. T. de; BARBOSA, J.; LOPES, M.; DUARTE, P.; PIRES, V. (Seleção Baltasar Lopes). In: **ANTOLOGIA DA FICÇÃO CABO-VERDIANA CONTEMPORANEA**: ed. Henriquinas, Achamento de Cabo Verde, 1960, p. 113-122.

QUEIROZ, S. M. A. de. **Literatura e representação social das mulheres em Cabo Verde: vencendo barreiras**. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

RIOS, M. O. **Literatura Cabo-verdiana e discussão de gênero: propostas para masculinidades e feminilidades em obras de Evel Rocha, Germano Almeida e Dina Salústio**. 2012. 282 f. Dissertação (Mestrado em Literatura). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

ROCHA, E. **Estátuas de Sal**. Cabo Verde, Ed. Iléu, 2003.